

Destino
Referência
Turismo
em
Aventura
de
Lençóis - BA

Sumário

Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Turismo

Luiz Eduardo Pereira Barreto Filho

Secretário-Executivo

Mário Augusto Lopes Moyses

Secretário Nacional de Políticas do Turismo

Carlos Silva

Diretor do Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico

Ricardo Martini Moesch

Coordenadora-Geral de Segmentação

Sásksia Freire Lima de Castro

Coordenadora-Geral de Regionalização

Ana Clévia Guerreiro Lima

Coordenadora-Geral de Informação Institucional

Isabel Cristina da Silva Barnasque

Coordenadora-Geral de Serviços Turísticos

Rosiane Rockenbach

A Chapada Diamantina 5

Apresentação 5

O turismo na Chapada Diamantina 7

O turismo de aventura na Chapada Diamantina 13

Projeto Destinos Referência em Segmentos Turísticos 19

Destino referência em Turismo de Aventura 22

Resultados alcançados 28



A Chapada Diamantina



Apresentação

Portão de entrada para a Chapada Diamantina, Lençóis é um lugar impressionante, que reúne a magia da Bahia, um rico patrimônio histórico-cultural tombado pelo Iphan e a natureza extraordinária do Parque Nacional da Chapada Diamantina. Considerada um dos melhores destinos de Ecoturismo e Aventura do Brasil, a região possui centenas de atrativos naturais como grutas, lagos, montanhas e cachoeiras de todos os tamanhos – cercados de lendas e mitos –, cenários para aventuras e experiências profundas, como caminhadas de vários dias pelos vales e montanhas da Chapada Diamantina, trekkings, ou momentos de relaxamento para quem quer um contato mais sutil com a natureza.

Outro aspecto que se destaca em Lençóis é que, apesar de ser uma cidade pequena do sertão da Bahia, vibra na região uma energia mística e cosmopolita, com pessoas do mundo inteiro que vêm à procura de um lugar encantado.

Mas é impossível falar apenas de Lençóis quando se tem em vista toda a dimensão e a diversidade da Chapada Diamantina, que envolve muitos outros municípios como Palmeiras/Vale do Capão, Andaraí/Igatu e

Mucugê, cada um com suas peculiaridades e atrativos.

Localizada a cerca de 400 km de Salvador, há diversas formas de chegar à Chapada Diamantina, e grande parte delas sugere um tempo de permanência de uma semana. Todos os sábados há voos regulares a partir de Salvador. As agências de receptivo prestam serviços de traslado privativo e oferecem roteiros regulares completos, que contribuem para reduzir o custo da viagem. Para os viajantes independentes, o acesso de carro a partir de Salvador pode ser feito pela BR-324 até Feira de Santana. A partir daí, o motorista pode decidir entre dois caminhos: ou pela BR-116 até o entroncamento com a BR-242 (Rodovia Bahia-Brasília) ou pela BA-052 até o município de Ipirá, e daí até Itaberaba. Depois desta cidade, os dois caminhos se reencontram e seguem pela BR-242, até o trevo de acesso à cidade. Daí até Lençóis são apenas mais 12 km. Há também vários horários diários de ônibus a partir de Salvador e a viagem dura cerca de seis horas.





O turismo na Chapada Diamantina

A Chapada Diamantina emergiu como destino turístico em meados dos anos 70, quando foi escolhida por aventureiros de várias nacionalidades, atraídos pela natureza exuberante em harmonia com arquitetura colonial em ótimo estado de conservação devido ao isolamento e à estagnação do crescimento econômico no séc. XX.

Já nos anos 80, a região teve seu maior desafio com a criação do Parque Nacional da Chapada Diamantina. Este desafio logo se tornou uma oportunidade de desenvolvimento sustentável. As poucas pessoas, que até então ainda viviam basicamente da extração de diamantes e pequenas produções de agricultura e pecuária, tiveram suas atividades redirecionadas para áreas fora dos limites do parque. Além deste fato, o crescente interesse pelo Ecoturismo e pelo Turismo de Aventura possibilitou uma virada econômica para a região, onde os garimpeiros mais velhos se aposentaram e os mais novos começaram a se adaptar a novas atividades, inclusive algumas ligadas ao turismo.

Aos poucos, pessoas da comunidade e recém-chegados tornaram-se empreendedores locais, abrindo pousadas,

restaurantes, agências, lojas de artesanato e outros serviços para atender a uma demanda de visitantes ávida por aventura.

Com a melhoria da estrutura, na década de 90, algumas operadoras de turismo especializadas em natureza e aventura começaram a promover excursões para a Chapada Diamantina, o que mudou radicalmente a história do destino.

Atualmente a Chapada apresenta uma nova imagem, pois atende, além dos aventureiros, um perfil mais amplo de viajantes, uma vez que oferece serviços e atividades focados em padrões de excelência, acessíveis para famílias com crianças, idosos ou pessoas que querem estar em contato com a natureza, sem deixar de lado conforto, charme e requinte.

Para o turismo, o resultado são serviços de hotéis e restaurantes refinados e charmosos, a princípio incomuns para um destino tão isolado. No centro histórico há inúmeras e bem qualificadas agências de turismo, que oferecem excelentes opções de trilhas e roteiros emocionantes, planejados sob o conceito de Aventura Segura, proporcionando aos visitantes experiências inesquecíveis e dimensionadas para atender a suas expectativas e possibilidades.

As opções de hospedagem são surpreendentes e há uma grande diversidade

e quantidade de hotéis e pousadas com estilo e requinte. Desde casas de famílias e albergues até pousadas de charme e hotéis de médio porte, há opções com conforto para os mais diversos públicos, inclusive famílias com crianças.

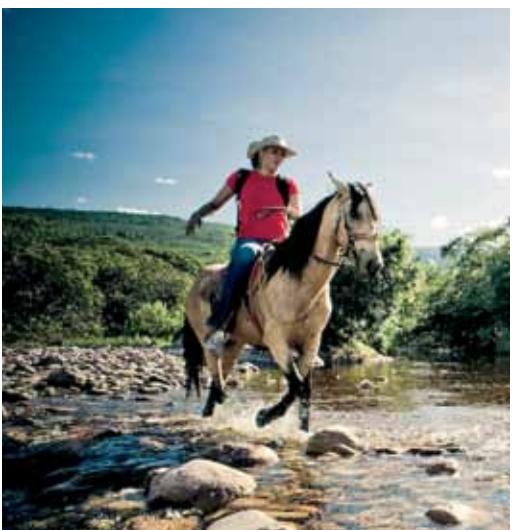
A diversidade cultural e o caráter cosmopolita de Lençóis se refletem em sua gastronomia, que oferece boas surpresas aos seus visitantes. A culinária tradicional está presente em pratos típicos, de origem sertaneja, tropeira e garimpeira, como o feijão de corda, carne de bode, godó de banana, cortado de palma, batata da serra e outros. Há restaurantes de comida caseira

por quilo e lanches caprichados para quem volta da trilha. Os empreendedores, vindos das mais variadas regiões, trouxeram novos ingredientes e criaram restaurantes que servem pratos da culinária internacional e contemporânea, mas utilizam muitos produtos locais, proporcionando uma experiência gastronômica no melhor estilo slow food. E, como estamos na Bahia, acarajé e beiju são algumas das delícias imperdíveis para quem está de passagem por Lençóis. Uma refeição curiosa no destino são os lanches de trilha: kits com sanduíches, frutas desidratadas, doces, sucos e outras guloseimas naturais que podem ser



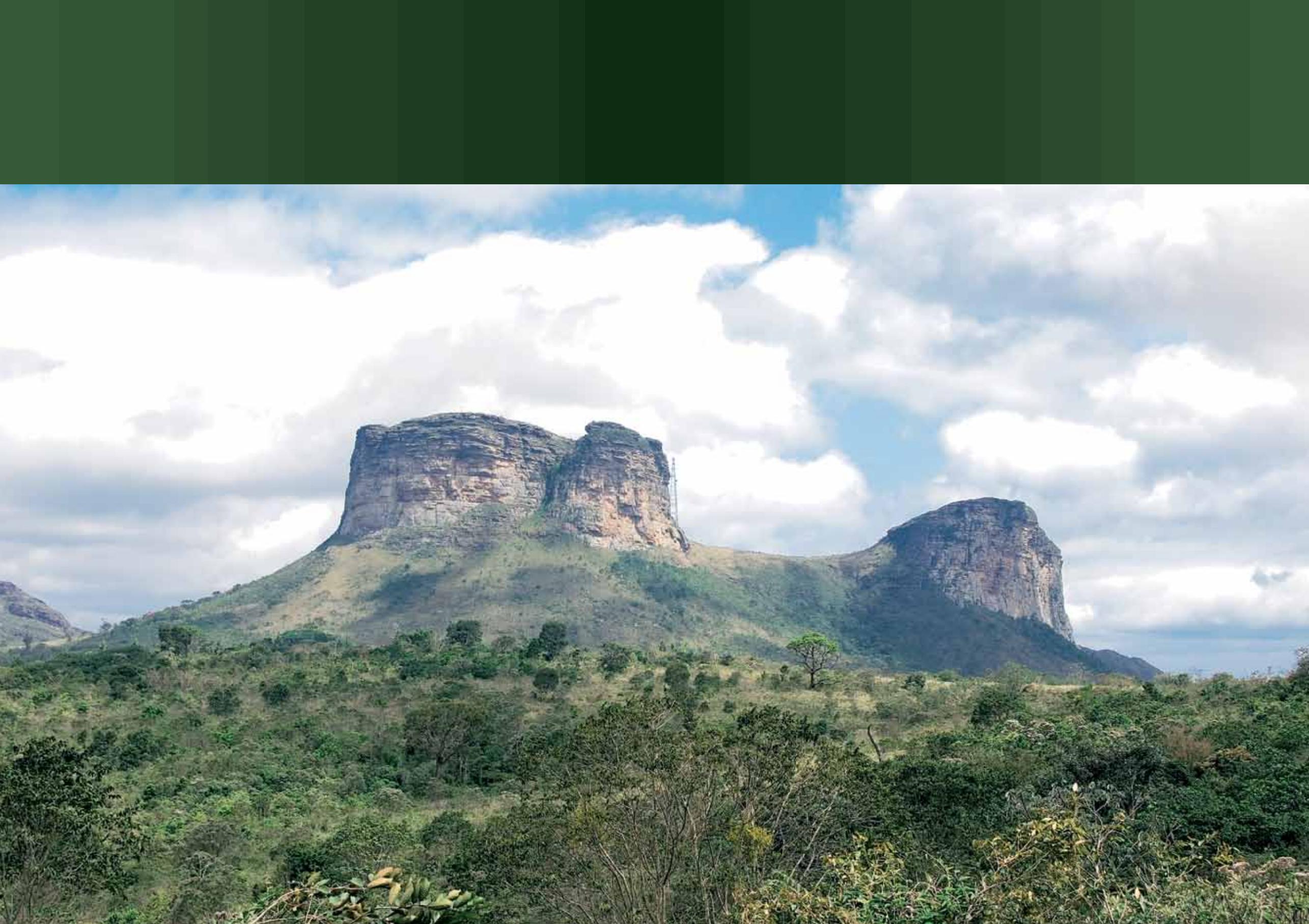
levadas na mochila pelos aventureiros para piqueniques em meio aos mais fascinantes cenários da Chapada Diamantina. O artesanato traduz a identidade do interior da Bahia, do período da exploração do diamante. A matéria-prima principal são o couro e a pedra. Um dos principais ícones é a bruaca, usada pelos burros que acompanhavam as tropas e cortavam o sertão no período do garimpo. As operadoras nacionais especializadas em Ecoturismo e Turismo de Aventura já ofertam o destino em pacotes disponíveis em várias agências do Brasil. Para os viajantes independentes, há ótimas informações sobre o destino nos guias impressos nacionais e internacionais. No site www.chapada.org há links para as principais empresas e

serviços da Chapada, associadas à Chapada Convention Bureau. Os sites das pousadas e das agências locais também oferecem ótimas informações, além de opções de roteiros e serviços.



Cadastur

Ao contratar serviços para uma viagem, convém verificar se a empresa está cadastrada no Ministério do Turismo. O cadastro dos prestadores de serviços é grande fonte de consulta para o mercado turístico brasileiro e proporciona benefícios para os serviços turísticos cadastrados. Para ter acesso às informações detalhadas sobre os prestadores de serviços regularmente cadastrados, acesse www.cadastur.turismo.gov.br





O Turismo de Aventura na Chapada Diamantina

O Parque Nacional da Chapada Diamantina é a principal unidade de conservação da região e guarda alguns dos mais belos conjuntos de cachoeiras do Brasil. São centenas de quedas d'água que escorrem entre penhascos, nas serras cobertas de verde, com uma vegetação mista de Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga. A Cachoeira da Fumaça, com cerca de 380 m de queda livre, é a segunda mais alta do País, só superada pela Cachoeira dos Anjos na fronteira do Brasil com a Venezuela. No parque há várias trilhas, com diferentes graus de dificuldade, entre as quais uma das mais famosas a trilha do Vale do Pati, que atrai turistas de todo o mundo para se aventurar em caminhadas de até sete dias, passando pela Cachoeira da Fumaça, Cachoeirão, Ruinha, Morro Branco, Funis e Morro do Castelo e visitando comunidades tradicionais, esotéricas e alternativas.

Alguns dos principais atrativos ficam nos municípios do entorno do parque e muitos deles, no mundo subterrâneo, uma vez que a região se destaca por possuir o maior acervo espeleológico da América do Sul, com cavernas de beleza cênica e grande importância científica.

As agências locais, capacitadas para atender às normas de segurança, organizam roteiros

que atendem aos mais diversos perfis de público. Os mais procurados incluem os principais atrativos como Igatu, uma antiga e bem preservada vila de garimpeiros; Vale do Capão, com suas comunidades alternativas, terapias holísticas e excelentes e requintadas pousadas; Morro do Pai Inácio, um dos lugares de contemplação mais fantásticos da região e cenário de interessantes lendas e causos; Vale do Pati; Cachoeira da Fumaça; Cachoeira do Buracão; Mucugezinho e Poço do Diabo; além das grutas do Lapão, Lapa Doce e Fumacinha, entre inúmeros outros atrativos tão interessantes quanto estes. As agências também oferecem atividades específicas, como trekking, escalada em rocha, mountain bike, cavalgadas, observação de aves, canionismo, mergulho em cavernas e o exclusivo cave-jumping.



O segmento de Turismo de Aventura

Quando o Turismo de Aventura começou a despontar no Brasil, no início dos anos 90, era entendido como uma atividade associada ao Ecoturismo e, muitas vezes, confundido com atividades e esportes de aventura que não tinham relação com o turismo. Com a evolução do mercado e dos conceitos, o Turismo de Aventura passou a ter características estruturais e consistência mercadológica próprias.

De acordo com a definição adotada pelo MTur, “Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.”¹ Isso significa que, para ser Turismo de Aventura, é preciso que:

- Haja movimento turístico, ou seja, pessoas se deslocando de seu local de residência habitual e utilizando serviços e equipamentos turísticos no destino;
- O movimento seja motivado pela busca de experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos;

1. BRASIL. *Turismo de aventura: orientações básicas*. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em www.turismo.gov.br

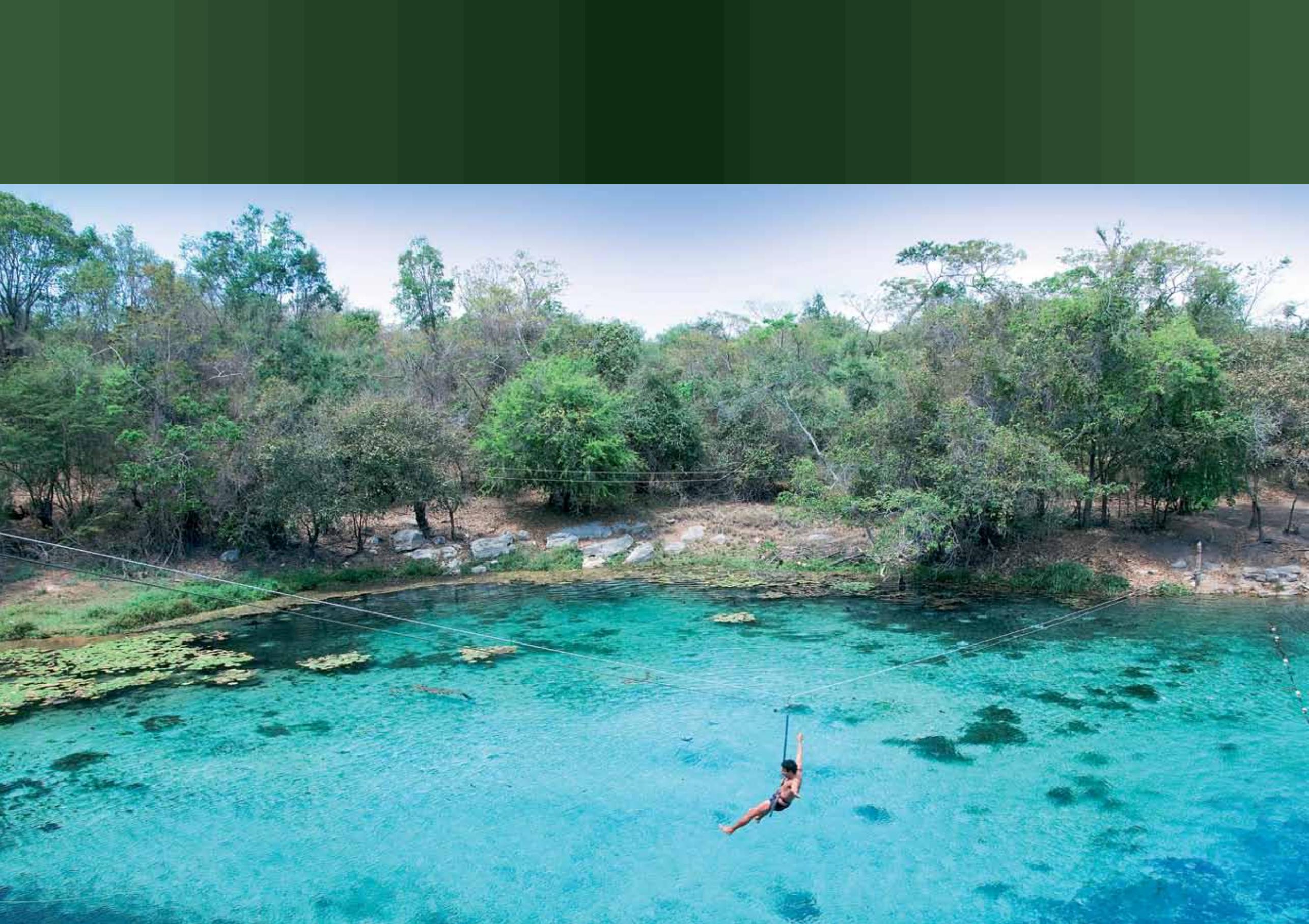
- As aventuras ocorram em quaisquer espaços: natural, construído, rural, urbano, estabelecido como área protegida ou não;
- Não haja competição, pois, neste caso, as atividades são tratadas no âmbito do segmento Turismo de Esportes e não de Aventura.

Atualmente, o segmento está representado nacionalmente pela Associação Brasileira de Empresas de Turismo de Aventura e Ecoturismo (Abeta),² formada por pequenos empreendedores de várias partes do país. A associação trabalha na criação de normas técnicas aplicáveis ao Turismo de Aventura, trazendo mais confiabilidade e parâmetros para o desenvolvimento do segmento, com o objetivo de torná-lo mais competitivo nacional e internacionalmente. Uma ação de grande destaque e abrangência nacional é o Programa Aventura Segura,³ uma iniciativa do Ministério do Turismo e Sebrae Nacional, em parceria com a Abeta. Trata-se de uma ação dedicada ao fortalecimento, à qualificação e à estruturação do Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil, com foco em iniciativas voltadas para o desenvolvimento com qualidade, sustentabilidade e segurança.

Para saber mais sobre este segmento, é recomendada a leitura das publicações do Ministério do Turismo e da Abeta sobre o tema.

2. www.abeta.com.br

3. www.abeta.com.br/aventura-segura/





Projeto Destinos Referência em Segmentos Turísticos

O modelo de gestão descentralizada¹ concebido pelo Plano Nacional de Turismo e implementado pelo MTur prevê a integração de diversas instâncias da gestão pública e da iniciativa privada por meio da criação e organização dos arranjos institucionais.

O projeto Destinos Referência em Segmentos Turísticos desenvolvido pelo MTur em parceria com o Instituto Casa Brasil de Cultura, tem como objetivo criar uma estratégia de governança local, a partir do fortalecimento e aperfeiçoamento de segmentos de mercado, procurando envolver de forma participativa toda a cadeia produtiva e instituições relacionadas com o segmento escolhido, através de prioridades e estratégias definidas e com foco na competitividade.

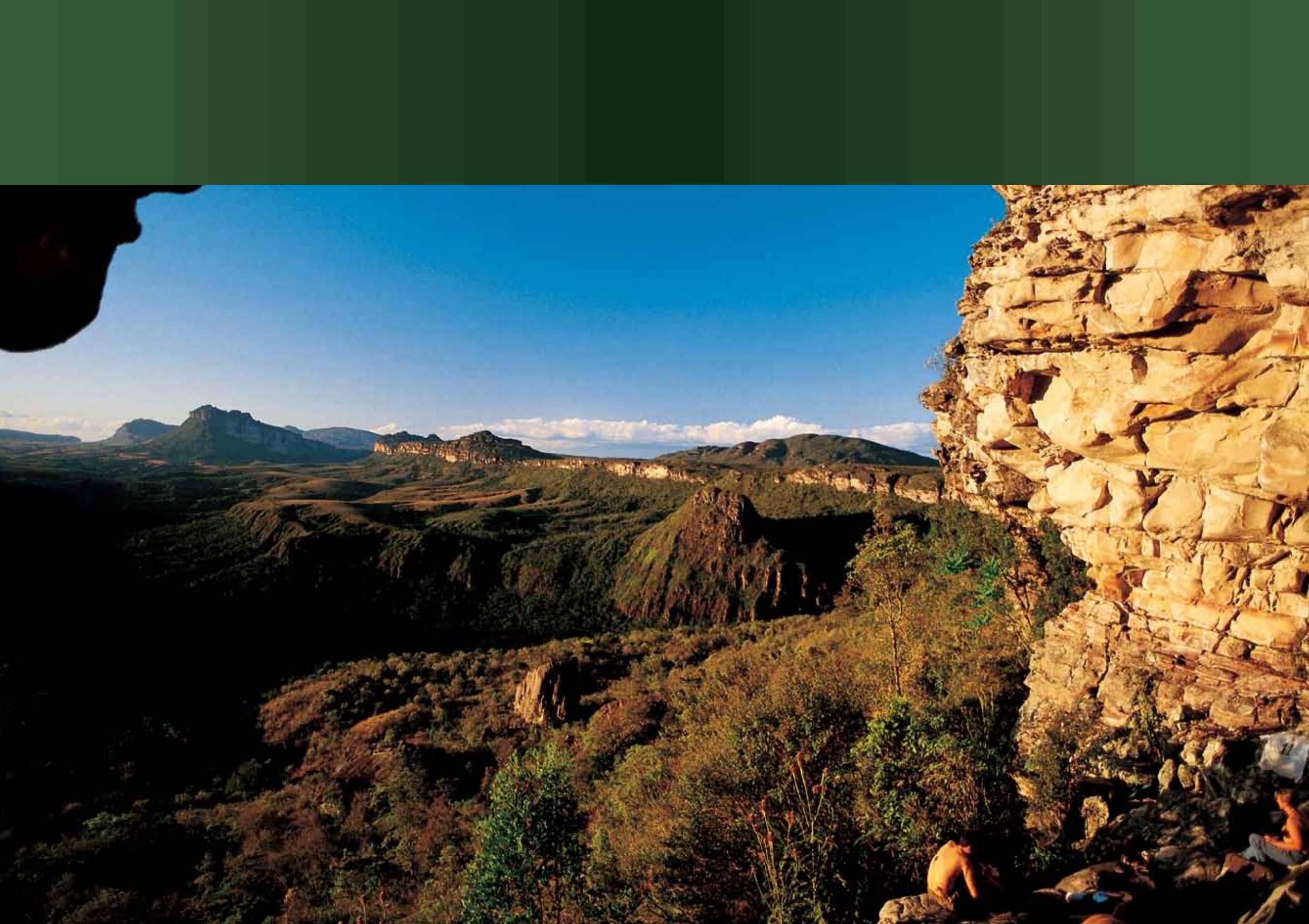
O projeto tem como premissa a participação efetiva dos representantes locais, fortalecendo as entidades públicas e privadas, o trade e as organizações não governamentais, levando à formação de um Grupo Gestor que assume o papel de líder do processo, buscando assim garantir a continuidade das ações na área do turismo, resultados mercadológicos e a sustentabilidade do destino.

Assim, foram escolhidos dez destinos com características diferentes, em

regiões diferentes, para que suas experiências contribuam para criar uma base metodológica que possa servir de modelo para outros destinos no Brasil, validando e consolidando a estratégia de desenvolvimento de políticas públicas, e de ampliação e diversificação da oferta turística nacional.



1. Ministério do Turismo: www.turismo.gov.br



Destino referência em Turismo de Aventura

Em 2007, quando Lençóis foi o destino selecionado para representar o segmento de Turismo de Aventura no projeto Destinos Referência em Segmentos Turísticos, foi diagnosticada uma realidade comum a vários destinos de Aventura no Brasil: excelente potencial natural, mas com uma baixa capacidade de organização, alto índice de informalidade e diversas iniciativas desconexas, gerando um subaproveitamento deste potencial. Em Lençóis, já havia uma forte demanda turística no destino, inclusive internacional, e muitos profissionais atuando no segmento de Aventura. Porém, os desafios também eram grandes. Até então, nenhuma empresa estava adequada às normas de segurança, os setores não interagiam entre si e nem com o Poder Público. As poucas iniciativas de organização local estavam isoladas e enfraquecidas.

Com este cenário, tiveram início as ações para a estruturação do destino com foco no segmento de Turismo de Aventura, partindo do princípio de que os atores locais devem se organizar, definir prioridades e estratégias com foco na competitividade. Uma aproximação do destino com as instituições parceiras do projeto (MTur, ICBC

e Abeta) promoveu o primeiro contato para a apresentação e início de implementação das ações previstas no projeto Destino Referência em Turismo de Aventura. Além disso, procedeu-se à pactuação e ao alinhamento com o programa Aventura Segura, que seria implementado pela Abeta, em parceria com o Sebrae Nacional.

O passo seguinte foi constituir o arranjo institucional, ou seja, criar o Grupo Gestor, para conduzir as ações do projeto na localidade. A criação deste grupo logo no início foi importante para que ele pudesse amadurecer e se fortalecer à medida que o projeto se desenvolvia. Já no primeiro encontro, a comunidade e o trade expressaram a intenção de ampliar a abrangência do projeto para a região da Chapada Diamantina e incluir outros



municípios que compõem o destino. Esta ampliação se justificou pelas características geográficas da região, uma vez que a maior parte dos equipamentos e serviços se concentra no município de Lençóis, porém os atrativos visitados pelos turistas estão no entorno do Parque Nacional da Chapada Diamantina, cujos principais acesso são os municípios de Palmeiras, Andaraí e Mucugê. A Avaliação Qualitativa foi feita em Lençóis durante a primeira reunião do Grupo Gestor, com a presença e participação da comunidade representada por entidades dos setores público, privado e terceiro

setor. Nesta etapa foram avaliadas as dimensões abordadas na Metodologia Cores de planejamento participativo em destinos turísticos e identificados os atores e entidades locais comprometidos com o processo para criar o Grupo Gestor. Simultaneamente, a Abeta começou a implementar o programa Aventura Segura, a fim de fortalecer o setor, qualificar os prestadores de serviço e empreendedores para gestão empresarial e divulgar o Turismo de Aventura na Chapada em diversas ações de promoção do Turismo de Aventura no Brasil.





Com os resultados da Avaliação Quantitativa foi elaborado o Plano de Ações, que contou com a participação ativa da comunidade na priorização das ações e definição dos responsáveis. A Estratégia Competitiva foi estruturada com base nas ações priorizadas no seminário em Lençóis, na forma de programas e subprogramas focados no destino, mas alinhados aos macroprogramas e programas do Plano Nacional de Turismo 2007-2010. Desta forma, foi possível elaborar estratégias que contemplam as demandas locais, alinhadas com as políticas definidas pelo Ministério do Turismo, facilitando o

acesso a recursos para viabilização das ações estratégicas do destino. O diagnóstico realizado no Plano de Ações apontou a existência de algumas necessidades tais como:

- Reestruturar e fortalecer o arranjo institucional
- Desenvolver programa de capacitação empresarial
- Criar campanha promocional com portal na internet e participação nas feiras

Entre as ações priorizadas no Plano de Ações, foi escolhida como Ação Símbolo do projeto



a execução de uma campanha promocional da Chapada Diamantina, com a finalidade de fortalecer o Grupo Gestor e atrair novos participantes para o trabalho cooperado. Esta ação foi liderada por uma das entidades que compõem o Grupo Gestor, a Associação dos Empresários de Turismo da Chapada Diamantina, que desenvolveu um website (www.chapada.org), produziu material impresso – um conjunto de prospectos dos quatro principais destinos na Chapada

Diamantina – e apoiou a participação do destino nas principais feiras no Brasil. Durante a execução do projeto, foi realizada uma série de oficinas setoriais, que contou com uma representatividade expressiva dos empreendedores locais. Estas reuniões tiveram foco nos seguintes setores: agências de turismo, condutores locais e regionais, meios de hospedagem, prestadores de serviços turísticos e comércio em geral.



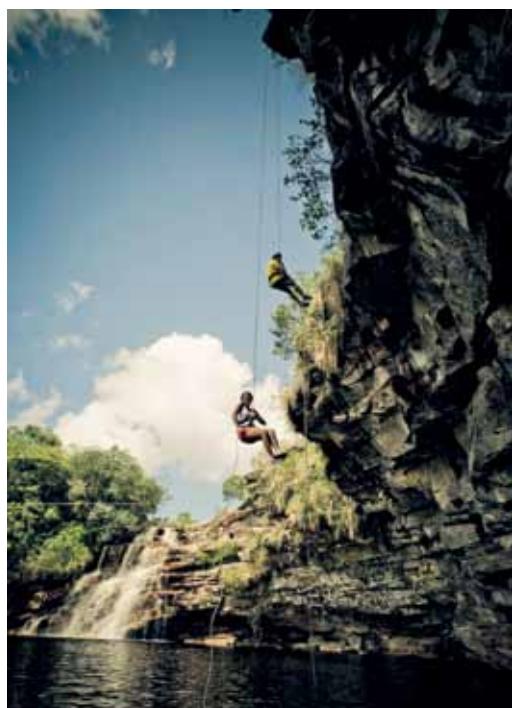
Resultados alcançados

Entre os inúmeros resultados – diretos e indiretos – das ações realizadas no projeto Destinos Referência em Turismo de Aventura na Chapada Diamantina, podemos destacar:

- Estruturação e fortalecimento da governança local, com o resgate e a criação de entidades setoriais organizadas – Abeta Chapada, Chapada Convention, ABIH Regional – bem como a integração destas instituições entre si e com os demais setores
 - A integração regional propiciada pela flexibilização na abrangência do programa, que a princípio contemplava apenas a cidade de Lençóis e que, por demanda dos representantes da própria comunidade, foi ampliado municípios da Chapada Diamantina
 - O sucesso do Projeto de Promoção e Apoio à Comercialização liderado por entidade local, resultado da aposta na gestão descentralizada com o convênio firmado entre o Ministério do Turismo e a Associação de Empresários de Turismo da Chapada Diamantina (Asset) para a promoção do destino no mercado nacional, com ênfase no segmento de Turismo de Aventura
 - Reativação de voo regular de Salvador para Lençóis
 - Alta adesão e sucesso na implementação do Programa Aventura Segura e criação da Comissão Abeta Chapada
 - Articulação para estruturação das brigadas de incêndio, liderada pelas Associações de Guias e apoiada pelo Programa Aventura Segura através dos cursos e equipamentos
 - Realização de seminário de multiplicação, oficina de projeto e visita técnica com a participação do Grupo Gestor do projeto, empresários e comunidade do destino, além de representantes de outros destinos com vocação para o desenvolvimento de Turismo de Aventura
- A Chapada Diamantina naturalmente apresenta uma vocação para o turismo tanto por sua natureza privilegiada quanto pela cultura e patrimônio preservadas na arquitetura das cidades e no costume de seus habitantes.
- Mesmo com o fato de o destino ter avançado muito na qualificação da oferta de Turismo de Aventura, a partir do programa Aventura Segura, é importante que a governança local continue atuante, para que possa orientar as ações empreendidas e as políticas públicas para a mesma direção. Este é, sem dúvida, o maior desafio da Chapada Diamantina como destino de Turismo de Aventura.
- A região apresenta capacidade de competir internacionalmente no segmento proposto,

e em alguns quesitos possui mesmo fortes diferenciais competitivos, tais como: concentração de agências de turismo com foco na operação de atividades de aventura; clima estável, favorável à prática das atividades durante a maior parte do ano; diversidade de cenários naturais, que possibilitam a diversificação da oferta de atividades, e ainda um Parque Nacional, que por si já é um importante atrativo turístico. O processo de qualificação da Chapada Diamantina no segmento de Turismo de Aventura não é estático e necessita ser orientado para o amadurecimento da governança regional, que poderá então conduzir o processo, buscando excelência nos serviços e sintonia com as diretrizes nacionais. A experiência do projeto Destinos Referência poderá pontuar as próximas etapas fundamentais na qualificação do destino, como o apoio ao fortalecimento

da organização setorial, amparado por um planejamento estratégico de longo prazo, voltado para qualificação da oferta e posicionamento no mercado.



Para saber mais:

- www.turismo.gov.br
- www.abeta.org.br
- www.aventurasegura.org.br
- www.inmetro.gov.br
- www.chapada.org
- www.cadastur.turismo.gov.br



Equipe Ministério do Turismo

Coordenação Geral

Ricardo Martini Moesch
Tânia Brizolla

Coordenação Técnica

Ana Clévia Guerreiro Lima
Jurema Monteiro
Rosiane Rockenbach
Sáskia Lima

Equipe técnica

Brena Coelho
Carolina Campos
Fabiana Oliveira
Laura Marques
Philippe Figueiredo
Talita Pires
Wilken Souto

Colaboração

Ana Beatriz Borges Serpa
Alessandra Lanna
Bárbara Blaut Rangel
Cristiano Borges
Luís Eduardo Delmont
Marcela Souza
Priscilla Grintzos
Rafaela Lehmann
Salomar Mafaldo

Equipe Instituto Casa Brasil de Cultura

Coordenação do projeto

Marcelo Safadi

Coordenação operacional e assistência técnica

Priscila Vilarinho

Consultores dos destinos

Marcos Pompeu – São João del Rei (MG) e Jericoacoara (CE)
Priscila Vilarinho – Brasília (DF), Paraty (RJ) e Ribeirão Preto (SP)
Rodrigo Lopes – Serra Geral (SC), Lençóis (BA) e Socorro (SP)
Ricardo Silva – Santarém (PA) e Barcelos (AM)

Consultores de apoio

Alessandra Schneider
Felipe Arns
Marcos Martins Borges
Paulo d'Ávila Ferreira
Roberto Mourão
Thiago Dias

Apóio administrativo

Jairo Mendonça Júnior

Assistência técnica administrativa

Breno Mendonça Vieira

© Instituto Casa Brasil de Cultura. Goiânia, 2010



Destinos de Referência em Turismo

Destino: Lençóis, Chapada Diamantina – BA
Parceiros executores locais: Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta)



Coordenação editorial

Wolney Unes

Texto

Alessandra Schneider

Projeto gráfico e capa
Samara Bitencourt

Diagramação

Marcus Lisita Rotoli

Fotografia

Banco de Imagens MTur:

Bento Viana

Werner Zott

Acervo do Instituto Casa Brasil de Cultura:
Marcelo Safadi

Revisão

Camila Pessoa

Apoio

Acolhida na Colônia

Abeta

Casa Azul

Belta

Instituto Dharma

Convention Bureau

Avape

Prefeitura de Socorro

Sebrae-CE

AmazonasTur

Secretaria de Turismo de Barcelos

Impressão

Marques e Bueno Ltda. (Gráfica Talento)